



**União Figueirense**  
ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D. AFFONSO COSTA

**Figueirense**

EDITOR—Manoel Henriques  
ASSINATURAS  
Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Número avulso, \$03. Anúncios, preço convencional  
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

So. a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Português  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

DIRECTOR—José Miguel F. David  
Propriedade da empresa União Figueirense

## M E N T E !

«O Figueirense», órgão na imprensa do chamado *sidonismo* local, no intuito de fazer confusão entre o nosso e o seu procedimento, veio dizer no ultimo numero que nós exteriorisámos a ideia do desdobramento do nosso partido em evolucionista e unionista!

Mente «O Figueirense», como é seu costume!...

Aqui nunca se disse tal coisa. Aqui não se muda de opiniões com a facilidade, a falta de escrúpulos com que o tem feito esse renegado, esse traidor, esse *barriguista*!

O «União Figueirense» é um jornal que se fundou com a implantação da Republica para a implementação dos principios republicanos. Ainda antes do desdobramento do velho Partido Republicano nos atuais partidos constitucionales da Republica, já o nosso jornal se havia declarado órgão do Centro Democrático Dr. Afonso Costa!

Ainda não havia Partido Democrático assim denominado e já o «União Figueirense» era o órgão de um Centro Democrático que tinha como patrono o eminente homem publico que é o sr. dr. Afonso Costa.

E nessa situação se tem mantido firmemente, com coragem, fazendo sacrificios, sofrendo perseguições, mas sempre no seu posto.

Mas «O Figueirense» o que tem sido?!...

Fundado para estar ás ordens dos partidos rotativos da monarchia, servindo a todos igualmente, mas bajulando servilmente o que estivesse no poder, «O Figueirense» foi sempre um *camaleão*, especie de laiaio de toda a gente que pudesse garantir o lugar de administrador deste concelho.

Foi isto «O Figueirense» durante o regime monarchico—dos que estivessem de cima, dos que pudessem dar dinheiro!...

Fez-se a Republica e «O Figueirense», seguindo os seus habitos do passado, poz-se ao lado dos republicanos, declarando-se sem que ninguém a tal o autorisasse, órgão do Partido Republicano do Concelho de Figueiró dos Vinhos!

Estava pronto a servir todos os republicanos, sem distincção de partidos, como servira antes todos os monarchicos, sem distincção de grupos!...

Até á divisão dos partidos da Republica, manteve-se como *Orgão do Partido Republicano*, mas, quando essa divisão se fez, sendo ministro do interior o sr. dr. Antonio José d'Almeida, estando nós já ao lado do sr. dr. Afonso Costa, «O Figueirense» fez-se evolucionista, sem, contudo, fazer essa declaração no frontespicio.

Nos primeiros tempos, tentou esse *topa-a-tudo* fazer-nos irradiar do seio do nosso partido, para ser tambem democratico, não conseguindo os seus intentos, dado o conceito de seriedade em que eramos tidos pelo Directorio do nosso partido, «O Figueirense» passou a deitar as suas vistas para o *camachismo* e conseguiu a representação deste partido que, de resto, ninguém lhe disputava.

Esboçou-se o partido socialista e o *camaleão* passou tambem a ser socialista! Até chegou a defender a politica do sr. Machado Santos!... Surgiu a revolução de dezembro e «O Figueirense» apparece radiante a defender o *sidonismo* e a dar o seu apoio á situação triunfante, açambarcando todos os logares de confiança do concelho e até o de governador substituto do distrito!...

Esta com todos os partidos dominantes, desde que o deixem e lhe paguem—é um *camaleão*!...

Nós fomos sempre isto que somos hoje e que sempre seremos—democraticos. Eles, os do *camaleão*, foram *intzaceos, lucianães, francaceos, enriquistas, alpoínistas, teixeiristas*, no tempo da monarchia, e em plena Republica, já foram *evolucionistas, unionistas, machadistas, socialistas*, sendo agora na Republica... nova, *sidonistas*!...

É este *camaleão*, sem escrúpulos, que nos vem acusar a nós, que somos agora o que sempre fomos, *tanto de cima, como de baixo*, de pretendermos desdobrar o nosso partido em

evolucionista e unionista!

Não, nós fomos sempre democraticos, somos ainda democraticos e democraticos seremos sempre, emquanto formos politicos. Se algum dia deixarmos de ser democraticos, é porque nos abtemos de politica, é porque não queremos ser nada.

Fique-se sabendo isto pela nossa propria boca, unica que pode fazer essa declaração e que tem mais autoridade para o fazer, quer sob o ponto de vista legal, quer moral!...

Fique-se sabendo isto, e, para que se fique sabendo, de uma vez para sempre, é que aqui o declaramos muito perentoriamente—sem medo do *lacrismo* que ahi campeia infreme, perseguidor, violento.

E dissemos!...

## Burro morto...

O sr. presidente da Republica, segundo vimos nos jornaes de Lisboa, foi aos distritos do norte do paiz verificar os estragos produzidos pela epidemia bronquio-pneumónica.

S. ex.ª viajou em comboio especial, já se deixa ver, e, alem da sua casa militar e civil, fazia se acompanhar de 20 sacos de assucar!

Não nos consta que as pneumonias se curesm com assucar, nem, por certo, o chefe de esalo pretende fazer-se passar por medico junto dos enfermos.

Naturalmente, o assucar é para adoçar a boca aos mortos!...

Se o sr. presidente da Republica tivesse seguir para o norte uma bateria de medicos distintos que puzesse immediatamente um dique á invasão da epidemia, louvaríamos o seu acto por acertado e generoso, agora assucar, com franqueza, não nos parece que seja o remedio para tão terrivel flagelo.

Lá diz o ditado:—Burro morto!...

PORTUGUEZES!  
Os prisioneiros de guerra  
passam privações

Enviai á Junta Patriótica do Norte—Paços do Concelho—Porto—generos ou roupa, que esta os fará chegar ao seu destino.

## Um pateta

A Situação, órgão do poder, publicou ha dias uma correspondencia desta vila, a proposito do caso de Arega, dizendo que assim nos responde.

Palavriado ôco, ditado pela imbecilidade de um pateta qualquer qu'assina o que os outros lhe escrevem, não merece que o consideremos ao ponto de o discutir.

Era o que faltava!...

O correspondente da Situação, que, por sinal, costuma trazer o retrato do dr. Afonso Costa na carteira, tem a velha mania de ser *alguem* em jornalismo e, aos coices a quem teve a paciencia de lhe ensinar o A. B. C., revela-nos uma hipocrisia um sabujismo inacreditaveis!...

Foi aqui, neste jornal, a que ele agora chamou imundo, que esse pequenino e inofensivo reptil viu, pela primeira vez, o seu nome estampado em letra redonda, assinando inflamados artigos de fundo que ele mal sabia ler!...

Ao que chega a audacia, o extraordinario arrojo de certas creaturas!...

Lá se diz, e é bem verdade, que a ignorancia é muito atrevida.

Não queremos descer á baixeza de discutir um tal imbecil que, sem mais nem menos, e até dizendo-se amigo de uma criatura, de quem só recebeu atenções e as mais lisongeiras provas de amizade, vem com um tal desplante, insulta-la com as mais requintadas grosserias e infamissimas insinuações, quando ela está longe!...

Quizesse essa criatura responder ao biltre e ver-se-hia que tremendo castigo lhe applicava por tão vil procedimento! Mas ha silencias que são mais expressivos, mais significativos do que o muito que se poderia dizer de certa gente. O correspondente da Situação pertence ao numero d'aqueles que o merece desprezo. Isto é unico, Santo Deus, isto é unico!...

## O caso de Arega

A requisição do administrador deste concelho, foi preso em Lisboa e metido num calabouço do Deposito Militar Colonial, o nosso amigo, sr. José Simões Baião, da jarda, d'aquella freguezia, acusando-o de fazer parte d'aquella horrivel e mplot que só existiu na cabeça d'aqueles que pelo terror pretendem governar este infeliz concelho.

A casa de José Simões Baião foi d'aquelas a quem os lacraus cá do burgo, mandaram passar buscas

que não deram resultado e tendo-o intimado para vir á administração do concelho ali o sujeitaram a um apertado interrogatorio, mandando-o em paz por nada se ter provado contra ele; mas era preciso persegui-lo e mete-lo na cadeia embora falhassem os elementos, e para isso o que se fez?

Como o nosso correligionario fosse militar e tivesse que ir fazer á sua apresentação n'aquella corpo militar, requisitou-se sem mais nem menos a sua prisão, alegando se que faz parte do fantástico complot. Isto parece inacreditavel mas é verdadeiro. E viva!... a nova que trouxe a paz a todas as familias portuguezas, como diz o imbecil do correspondente da «Situação», nesta vila.

Se este larvado tivesse a noção do que faz, não se sujeitava a assinar aquilo que os outros lhes escrevem.

Pobre pateta para o que tu estás reservado!...

## Salva de trocos

Ultimamente neste concelho e especialmente nos estabelecimentos commerciaes desta vila tem-se feito sentir de uma maneira assustadora a falta de trocos, deixando-se até de fazer varias transações.

A quem pedir providencias? Não sabemos, pois nesta republica... nova não sabe a gente a quem as pedir.

Sempre nos quer parecer que taes providencias deviam ser pedidas pelas autoridades locais, mas estas tratam de tudo, menos de coisas que favoreçam os povos.

Se se tratasse de alguma perseguição a fazer a algum adversario, estavam eles prontos, agora para tratar de coisas uteis ou para reprimir furtos como aquelle de que foi vítima Casimiro Simões, de Aldeia da Cruz, que ficou sem o que era seu, vendo por ahi a passear livremente os larapios, para isso não dá providencias a autoridade, porque aléga logo que tem receio de algum processo crime!...

Vã semeando o senhor da Graça que a colheita hade vir um dia e hade ser abundante!...

## «A União»

A «União» do ultimo numero saiu com atraso. E querem os nossos leitores saber porquê?

Tendo mandado as provas para a censura no dia 20 ds 12 horas (meio dia), só nos foram entregues no dia seguinte, ds 15 (3 da tarde).

Pedir providencias para que e a quem?

Neste reinado é comer e aguentar. Não ha leis, não ha nada, isto é deles.

**Proposta de paz?**

A Austria, por intermedio da visinca Hespanha, vem de sondar as disposições dos governos da Entente no intuito de se entabularem negociações para a paz, mas os governos indirectamente consultados declinaram todos o convite.

A sua declinação baseia-se tão sómente em que semelhantes desejos pacíficos não estão claramente formulados na nota do conde Burian, ministro dos negocios estrangeiros da Austria-Hungria, por quanto nada indica sobre o futuro da Belgica, das nacionalidades cheque-slovacas da Polonia, das Provincias Balticas, da Finlândia, da Russia, da Criméa, da Ucrania, da Bukovina, da Romania, da Servia, do Montenegro, da Albania, como tambem nada dispõe acerca da Dalmacia, da Istria e Goritz, da Carniola, da Styria, do Trentino ou Tyrol meridional e sobretudo da Alsacia-Lorena, e mais importante de todas estas questões, origem da actual conflagração.

Nestas condições semelhantes aberturas de paz não podiam de modo algum serem aceites pelos gabinetes da Entente, pois são bem conhecidas as suas condições formuladas por sir Davida Loyd George, definidas por Clemenciau e moldadas nas celebres quatorze reivindicações de Wilson.

Semelhante tentativa é uma pura demonstração de fraqueza da Austria-Hungria e da convicção em que esta a Alemanha de que a sua derrota marcará o inicio de gravissimos acontecimentos.

Em Inglaterra nem sequer occurra a ninguem tomar a serio semelhantes propostas e na França o desprezo foi ainda mais longe, como bem se depreende da attitude do orgão de Clemenceau.

O gabinete de Londres exige implacavelmente que a Alemanha se cinja ás propostas de Wilson.

Eis as 14 proposições do Presidente Wilson:

- 1.ª Restauração integral da Belgica, do Grão Ducado do Luxemburgo, da Polonia, da Servia, da Romania, do Montenegro, com as indispensaveis indemnizações pelos estragos causados.
- 2.ª Faculdade ás Provincias Balticas e á Finlândia de disporem de seus proprios destinos.
- 3.ª Regimen especial para as colonias alemãs que ficam como penhor de indemnização de guerra.
- 4.ª A indemnização de guerra será apenas concedida aos povos que soffreram o jugo teutonico.
- 5.ª Os departamentos da França, occupados pelas tropas germanicas, serão indem-

nizados.

- 6.ª Cedencia da Alsacia-Lorena á França.
- 7.ª Cedencia do Trentino, da Istria e Goritz (compreendendo Trieste) á Italia e facultado a Dalmacia, Carniola e Styria de votarem por plebiscito se querem pertencer, ou não, á Austria.
- 8.ª Libertação da Bohe-mia, da Moravia e da Hungria e autonomia a Agram e Escravonia.
- 9.ª Cedencia da Sirmia, da Bosnia e da Hergetia (nome slavo da Herzegovina) ao reino da Servia.
- 10.ª Constituição da Confederação Balkanica.
- 11.ª Expulsão da Turquia do territorio europeu.
- 12.ª Neutralização de Constantinopla e seu porto.
- 13.ª Regimen de igualdade entre as Nações.
- 14.ª Queda dos Hohenzolerns e constituição da Alemanha em Republica se a actual dynastia continuar a ser o esteio do militarismo e a afrontar a liberdade dos povos.

Eis as condições em que se poderá firmar a paz de forma a garantir a liberdade das modernas nações.

Emquanto a Alemanha não se submeter incondicionalmente a estas condições, a guerra continuará até á queda do seu imperio e total destruição do seu militarismo, origem da mais espantosa conflagração.

19—Setembro.

**Fazenda Junior**



**EM POMBAL**

Tendo ido prégar no penultimo domingo a Pombal o reacionario padre Inglez, paroco desta vila, o nosso presado colega «O Imparcial», descreve com muita graça o seguinte episodio:

‘‘TRES MEIOS...’’

A porta da igreja matriz, no domingo, por occasião da festa do Coração de Jesus:

Dois devotos de Baco esperam que comece o sermão do reverendo Padre Inglez.

—Ouve, Segismundo, disse um d’elles, enquanto isto não começa, vamos beber meio.

—Vamos a isso.

Os dois dirigem-se á taberna visinha da igreja e cada um enguliu o seu meio quartilho. Passaram alguns segundos e o que já falara primeiro dirige se de novo ao seu companheiro:

—Ainda teremos tempo de entornar outro meio?

—Creio que sim.

Eei-los outra vez a caminho da casa do amigo Samora.

Correram mais alguns ins-

tantes. Segismundo tornou a ser convidado para tomarem um terceiro «meio». Desta vez, porém, não acedeu ao convite.

Entraram na igreja.

O reverendo deu principio ao sermão com estas palavras: «Apesar tres meios são precisos para se ganhar a salvação eterna. Sem elles, o pecador fica irrevogavelmente condenado ás chamas do inferno».

—Ouve desgraçado, exclama para Segismundo o seu companheiro, por tua causa estamos agora condenados.

Se tivesses bebido o terceiro «meio», tinhamos ganho o céu... porque só tres «meios» são precisos para isso.

**Sindicancia**

A sindicancia do comandante do posto da Guarda Republicana, desta vila, sr. Antonio Garcia, encontra-se ha dias aqui um aféres e um sargento da mesma guarda, tendo sido inquiridos grande numero de testemunhas de accusação. Ao que nos consta, a referida sindicancia foi requerida pelo administrador do concelho, constandô-nos tambem que o movel da aludida sindicancia são os crimes que existem entre o administrador e o sindicado.

Aguardamos o resultado, e depois nos occuparemos mais de espaço do assunto.

**DOENTES**

**João Mano**

Conforme noticiámos no ultimo numero tem estado gravemente enfermo chegando a inspirar serios cuidados, o nosso querido amigo e correlligionario, sr. João Ariur de Sousa Manso, grande proprietario em Arega. O nosso bom amigo que nos ultimos dias tem esperimentado algumas melhoras, considera e livre de perigo, o que nos apraz registrar com enorme satisfação, muito estimando que em breve possamos noticiar o seu completo restabelecimento.

**Daniel B. de Brito**

Segundo informações recebidas de Sernache do Bom Jardim, sabemos que o nosso illustre amigo e presado assinante, sr. Daniel Bernardo de Brito, opolen’o capitalista, do Brejo, se encontra gravemente doente, encontrando se sua virtuosa esposa tambem de cama. Devido a altas ciencias medicas que não tem por um instante abandonado o leito dos illustres enfermos, é de esperar que em breve possamos noticiar o seu restabelecimento, com o que muito sinceramente nos regosijamos. Estando Daniel de Brito, ligado á familia Mansos, de Arega, facilmente os nossos leitores podem avaliar a serie de infellicidades porque ultimamente esta illustre familia tem passado, mas temos esperanças que tudo hão de vencer.

**ANIVERSARIOS**

Na preterita segunda-feira, passou o aniversario, o sr. Joaquim Augusto Mendes, empregado na mercancia 5 de outubro, desta vila.

As nossas felicitações,

**A semana... rica**

**Numero:**

Atentem nisto os leitores: O ultimo balancete semanal do Banco de Portugal, que está publicado, acusa, entre outros, os seguintes numeros:

**NOTAS EM CIRCULAÇÃO**

Em 3 de julho... 217.269.671\$50  
Em 10 de julho... 229.774.078\$90

Aumento de 12.500 contos em notas, numa semana! Isto, fora os contos do vigario em notas... officinas.

(Recordado de «O Norte» de 21 do corrente).

**Nos republicanos perseguidos**

Tendo entrado o pais na normalidade constitucional, como declarou no parlamento o sr. Sidonio Paes, chamamos a atencção de todos os republicanos perseguidos para as garantias que na Constituição da Republica Portuguesa, lhes estão consignadas e que são:

**Art. 14.—** O direito de reunião e associação é livre. Leis especiaes determinarão a fórma e condições do seu exercicio.

**Art. 15.—** É garantida a inviolabilidade do domicilio. De noite, e sem consentimento do cidadão, só se pode entrar em casa desde a reclamação feita de dentro ou para acudir á vittimas de crimes ou de desastres; de dia, só nos casos e pela forma que a lei determinar.

**Art. 16.—** Ninguem poderá ser preso sem culpa formada, a não ser nos casos de flagrante delicto e nos seguintes: alta traição, falsificação de moeda, de notas de bancos nacionaes e titulos de divida publica portugueza, homicídio voluntario, furto domestico, roubo, falsificação fraudulenta e fogo posto.

**Art. 17.—** Ninguem será conduzido á prisão ou nela conservado, estando já preso, se se offerer a prestar caução idonea ou termo de residencia, nos casos em que a lei os admitir.

**Art. 18.—** A excepção do flagrante delicto, a prisão não poderá executar-se senão por ordem escrita da autoridade competente e em conformidade com a expressa disposição da lei.

Deve se incitar todos os perseguidos pela actual situação que se não entreguem á prisão, nem deixem invadir as suas casas, se não dentro das determinações da lei e muito convem explicar quais são aquelas a que os artigos acima se referem.

**Noticias pessoais**

**Manoel dos S. Abreu**

Com sua ex.ª familia regressou da Figueira da Foz, o nosso querido amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, desta vila.

**Dr. Mario Cid das Neves e Castro**

Tambem já d’ali regressou com sua ex.ª esposa e filho, o nosso presado amigo, sr. dr. Mario Cid das Neves e Castro, habil advogado nesto villa.

**Antonio Luiz Agria**

Depois de ter soffrido uma melindrosa operacção no Hospital da Universidade, de Coimbra, como ha tempos noticiámos, regressou ante-ntem a esta vila, já livre de perigo, o nosso estimado amigo, sr. Antonio Luiz Agria, importante proprietario, desta vila.

Regostando-nos com o seu estado de saúde, apresentamos-lhe as nossas sinceras felicitações.

**José da Rocha Barbosa**

Tendo ha dias realisado o seu casamento, encontra-se nesta vila com sua esposa a passar a lua de mel, o nosso amigo, e assinante, sr. José da Rocha Barbosa, empregado muito considerado, da importante casa comercial de Leiria, Leitão & C.ª. Cumprimentamo-lo e desejamos-lhe as maiores felicitações.

**Joaquim de M. Pinto**

De Coimbra, onde foi tratar de asuntos commerciaes, regressou o nosso amigo, sr. Joaquim de Matos Pinto, socio da importante casa comercial, desta praça, Godinho & Pinto.

Estiveram nesta vila, a tratar dos seus negocios, os nossos amigos, srs. Adolfo José Marques, de Almofala; José Valentim de Carvalho, do Outão; Manoel Simões Gomes e seu pae, da Ribeira Velha; João Tavares, de Alge e Antonio Simões, da Balsa.

De visita a sua familia, esteve em Figueira, o nosso amigo e assinante, sr. Antonio Martins Nunes, de Coimbra.

De passagem para o Cartaxo, estiveram ontem nesta vila, os nossos amigos e assinantes, srs. João e Joaquim Alves Pereira, e José Fernandes, de Aldeia Fundeira.

Estiveram nas Varzeas de visita a sua familia, a esposa e filho do nosso amigo, sr. João Coelho da Fonseca, divisor dos correios em Lisboa.

Com sua esposa esteve em Coimbra na preterita semana, o nosso amigo, sr. Manoel Martins Nunes, oficial de diligencias, nesta comarca.

Acompanhado de seu filho, esteve na nossa redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos ao nosso amigo, sr. Carlos da Silva Martins, de Pedrogão Grande. Este nosso amigo que seguiu para Coimbra, deve d’ali regressar ainda esta semana.

De passagem para a Figueira da Foz, onde exerce o seu comercio, esteve nesta vila, o nosso amigo, sr. Jesulino Alves Morgado, dos Moleiros.

Esteve ontem nesta vila o nosso, amigo e correlligionario, Servulo Simões Pereira, de Campelo.

**A certidão de idade nos exames de 2.º grau**

Em sessão de 4 de agosto de 1918, a Comissão do Recenseamento Escolar de Tomar, resolveu que se pedisse ao governo, directamente ou por intermedio dos nuncios e Comissão Central da União do Professorado Primario, para que os candidatos ao exame de instrução primaria, matriculados em escolas officaes, sejam dispensados da certidão de idade, visto que a matrícula é feita em face do recenseamento dos boletins.

O secretario,  
Manoel Domingos Godinho

**Reinspecções militares**

Por ordem da secretaria da guerra, vão ser reinspeccionados todos as praças que tiveram baixa do serviço militar por incapacidade fisica, desde 1 de janeiro de 1917 a 30 de julho do corrente.

Não são atingidos por este decreto as praças que foram julgadas incapazes para o serviço do C. E. P. ou das Colónias, onde já tenham prestado serviço.

O dia para as referidas reinspecções neste concelho ainda não está designado, mas se lo-ha oportunamente.

**VENDE-SE — Bem sortido de ferramentas de carpinteiro.**

Quem pretender dirija se a Manoel d’Almeida Castela, desta vila.